

# ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Agnes Marques dos Santos<sup>1</sup>

Francine de Paulo Martins Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo discute as questões que cercam o estágio curricular supervisionado na formação docente. Tem como objetivo investigar as contribuições do estágio para a formação docente e para a constituição da identidade profissional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa bibliográfica, considerando pesquisas correlatas ao tema existentes na plataforma de Teses e Dissertações da CAPES, além de legislação e diretrizes vigentes para o estágio. Foram utilizados como aporte teórico os estudos de Almeida e Pimenta (2015), Pimenta e Lima (2017) Gatti (2010), Mizukami (2002), André (2016) e Zabalza (2014). Os resultados apresentam que há muitos processos de estágios pautados em perspectivas tradicionais, em que teoria e prática apresentam-se de forma dissociadas. Aponta para a necessária revisão dos modos que se desenvolvem o estágio a fim de estabelecer conhecimento teórico-prático para o exercício da docência. Destacam-se iniciativas que corroboram com a perspectiva de aproximação entre a formação e o campo profissional por meio do estágio, contribuindo com a constituição da identidade profissional de futuros pedagogos, reafirmando o estágio como elemento fundamental na formação de professores.

**Palavras-Chave:** Estágio. Pedagogia. Identidade profissional. Formação de professores.

## 1 - INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, de caráter significativo para a formação docente. Cumpre um papel de relevância na formação inicial de professore, pressupondo um momento de articulação teoria e prática. É entendido como um momento privilegiado para a aquisição dos conhecimentos profissionais e para a ressignificação dos estudos realizados acerca da teoria educacional, bem como para a constituição da identidade profissional. Apesar de ser entendido como um momento privilegiado da formação de professores, o estágio curricular supervisionado ainda se configura com um momento desafiador da formação, pois muitos são os desafios que cercam a realização de uma

---

<sup>1</sup> Graduanda do 9º período do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras - UFLA

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras - UFLA

articulação entre a universidade e a escola numa perspectiva de aprendizagem profissional situada na escola.

A formação de professores sugere que o aluno se aproxime da prática na sua passagem pelo campo do estágio e vivencie as relações entre teoria e prática no ambiente profissional. É inegável a importância do estágio na formação docente, mas quais seriam suas contribuições para a formação do pedagogo e para a constituição da identidade profissional docente? Como se dá o percurso e entendimento do estágio na formação, notadamente em um curso de Pedagogia?

A fim de responder aos questionamentos apontados, este artigo tem como objetivo investigar as contribuições do estágio para a formação docente e para a constituição da identidade profissional. De forma mais específica, pretende:

- situar o estágio curricular na formação de professores a partir do ordenamento legal para o estágio e pesquisas correlatas.

Nossa proposta de estudo, que se identifica com a importância do estágio curricular supervisionado na formação de docente se justifica pelo processo e a maneira em que se constitui este elemento, uma vez que compreendemos o estágio curricular supervisionado elemento essencial na formação de professores, pois se caracteriza na maior parte das vivências, como o primeiro contato no campo de atuação.

A fim de atender aos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa básica, bibliográfica de cunho qualitativa. Segundo Amaral (2013) a pesquisa bibliográfica visa influenciar todo o processo de uma pesquisa, consiste no levantamento do tema e arquivamento de informações importantes que estejam relacionadas ao estudo.

Sendo assim, foram analisados autores de referência que aproximam do tema, bem como teses e dissertações dos últimos anos. Foram consultadas ainda as legislações e diretrizes para a realização do estágio nos cursos de licenciatura brasileiros.

Considerando os objetivos e temática abordada, este artigo está organizado em três momentos de discussão. O primeiro intitulado “O estágio curricular supervisionado na formação de professores: contextualização e pertinência”, discorre sobre a compreensão e ideia de estágio a partir de autores de referência do tema e

da legislação vigente. O segundo momento intitulado “O estágio curricular supervisionado: o que dizem as pesquisas, trata de pontos de destaque de pesquisas correlatas ao tema e que permitem elucidar como o estágio é percebido e desenvolvido no âmbito da formação docente. Já o terceiro momento, apresentamos as considerações finais, em que há a explicitação de forma sintética das contribuições desta investigação.

Desse modo, pretendemos contribuir com os estudos acerca do estágio curricular supervisionado na formação de docente, uma vez que esse é um importante exercício para os cursos de licenciatura e para a constituição da identidade profissional, tendo em vista a grande experiência que ele pode propiciar no processo formativo, podendo construir a maneira de ser e estar na docência.

## **2 - O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTEXTUALIZAÇÃO E PERTINÊNCIA**

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de professores. O estágio é citado na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências, essa lei define, classifica e explicita as relações do estágio. A lei 11788/2008 que foi aprovada em 2007 como novo projeto de estágio revoga as antigas leis, pois as antigas leis definiam o estágio para o interesse das empresas com relações trabalhistas sem colocar em evidência o interesse pedagógico ou mesmo inseri-lo como componente curricular nos cursos de formação de professores. Segundo Colombo e Ballão (2014)

Para enfrentar dificuldades das legislações anteriores, e tentando conceituar o estágio como assunto efetivamente educacional, tramitou uma nova proposta de lei, que revogou as anteriores, e alterou dispositivos da relação trabalhista, em meados da década de 2010 (p.179).

A Lei 11.788/2008 traz a definição de estágio em §1º, §2º do artigo 1º:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de

educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Estava em vigor a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e a n.2/2002 que instituiu a duração e carga horária desses cursos, onde citava o estágio dentro do processo de formação inicial. Essa legislação foi substituída pela Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Pedagógica para graduados e cursos de Licenciatura e formação continuada. As resoluções CNE/CP nº 1/2002, CNE/CP nº 2/2015 e CNE/CP nº 2/2002 se referem aos princípios de concepções de professores, carga horária, estágios, fundamentos e procedimentos.

De acordo com Pimenta e Lima (2017) que realizaram uma comparação entre as resoluções CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2015 é possível perceber que a do ano de 2002 refere-se somente a formação inicial dos professores. Já de 2015 trata da formação inicial e estabelece a formação continuada e vai além da formação de professores, destacando a formação de sujeitos que exercem atividades pedagógicas, exemplificando a área de gestão da Educação Básica que se encontra no artigo 3º. §4. Ambas evidenciam competências para a formação de professores, mas a diferença está em que a de 2015 firma um compromisso com o desenvolvimento da formação de professores com condições para assegurar uma educação de qualidade. Para Pimenta e Lima (2017) a resolução de 2015 destaca os conhecimentos científicos e pedagógicos que fundamentam a formação de professores, configurando-se em uma práxis formativa, diferenciando-se da resolução de 2002 que tinha uma visão tecnicista. Segundo as autoras a de 2002 “[...] reduzem o professor a uma concepção tecnicista e pragmática e que em sua formação basta que aprendam as “práticas de ensinar”, e sem as “teorias” [...] (PIMENTA; LIMA,2017, p. 76).

Sem negar a formação técnica, a formação de professores se constitui como uma construção de práticas pedagógicas que determinam a identidade profissional e

a profissionalidade de futuros professores para a prática reflexiva competente. Segundo Mizukami (2002), a formação de professores é um processo de desenvolvimento para toda vida, é uma aprendizagem que acontece por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente. É uma condição necessária para a aprendizagem dos futuros profissionais docentes, trazendo como referência o contexto escolar e a prática pautada em embasamentos teóricos e metodológicos quanto às noções científica da ação docente, essa metodologia deve promover procedimentos reflexivos da educação e a real situação por meio das diferentes experiências que o estágio propicia neste processo formativo “representando um período em que devem ser construídos os conhecimentos teóricos e práticos da profissão, permitindo a constituição do processo de profissionalização desde o início da formação inicial” (ANDRÉ, 2016, p.117).

Imbernón (2000) entende que “o papel da formação de professores é fornecer as bases para construir um conhecimento pedagógico especializado, pois se constitui, no começo da socialização profissional e da assunção de princípios e regras práticas” (p.22). É nesse contexto que se insere o estágio curricular supervisionado, o qual é compreendido como um elemento eficaz para realizar a articulação da teoria ensinada na universidade com a prática vivenciada no dia-a-dia das escolas, visto que é nesta ocasião que o futuro professor irá refletir sobre a realidade escolar e conseqüentemente avaliar as ligações existentes entre a escola e as teorias pedagógicas estudadas no processo de formação acadêmica. Nessa mesma perspectiva, André (2016) destaca que

A formação inicial representa um período em que devem ser construídos os conhecimentos teóricos e práticos da profissão, permitindo a constituição do processo de profissionalização desde o início da formação inicial (ANDRÉ, 2016, p.117).

Nesse sentido, o estágio configura-se como um lócus de aprendizagem da docência e de potencializador da constituição da identidade profissional, além de se configurar como uma prática reflexiva que propicia aproximações com a escola, com as práticas didático-pedagógicas e com os professores e alunos (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

De acordo com Gatti (2010), o estágio obrigatório tem como responsabilidade proporcionar aos alunos um contato mais aprofundado com o ensino básico. Para a

autora, apesar de se constituir em espaços privilegiados para a aprendizagem das práticas docentes, o modo como a maioria das práticas de estágio vêm sendo realizadas não vem permitindo a real aproximação e reflexão sobre a prática docente, pois a maior parte dos estágios envolvem atividades apenas de observação, não se estabelecendo em práticas efetivas dos estudantes nas instituições. É preciso avançar nas práticas de estágio.

Martins e Lucas (2015) destaca que o mais importante na formação inicial consiste em aprender com a experiência em que, um aluno no ambiente das escolas saiba diagnosticar as dificuldades da realidade, estabelecendo instrumentos para desempenhar intervenções, relacionar teoria e prática. A relação teoria e prática é um dos elementos essenciais na formação de professores, todavia, a concretização dessa relação é um desafio para muitas instituições que visam formar estes profissionais, e a principal experiência vivenciada neste processo é o estágio em que se apresentam os principais conhecimentos.

Almeida e Pimenta (2014) se referem ao potencial formativo do estágio realizado com o apoio dos conhecimentos teóricos e dos que estão sendo possíveis produzir em prática, os futuros profissionais vão produzindo suas compreensões pessoais, saberes e o compromisso ético-profissional o que é de suma importância na formação de professores, pois são “considerações que contribuem para repensar o lugar e o papel da formação inicial no processo total de formação docente” (MIZUKAMI, 2002, p.22).

A respeito do potencial formativo do estágio no curso de formação docente, Gatti (2010) chama a atenção para o modo como os cursos de licenciatura vêm se organizando e destaca que os cursos de formação de professores tem uma característica fragmentária, prevalecendo às abordagens de caráter mais descritivo e que se preocupam menos em relacionar adequadamente as teorias com as práticas, dominando as referências teóricas de natureza sociológica, psicológica ou outros com agregações em poucos casos às práticas educativas, limitando aos estudantes o exercício real da docência o que na maioria das vezes é um motivo de desistência dos estudantes nos cursos de formação de professores, compondo assim em uma modelo tradicional de estágio, não se constituindo de forma mais efetiva que visa a aproximação da teoria e prática e da aprendizagem da docência de fato.

Almeida e Pimenta (2014) ressaltam o papel do estágio na formação de professores, valorizando a aproximação que ele proporciona com a escola em função

de estabelecer ao estagiário experiências e vivências que contribuam na construção da identidade profissional.

Acreditamos que para uma real aproximação com o futuro campo profissional é necessário que os estudantes levantem dados, observem a prática de profissionais mais experientes, reflitam, analisem, conceituem, busquem articular as teorias estudadas com as situações práticas, procurem articular os vários elementos que estão percebendo na realidade observada de modo que avancem no seu desenvolvimento pessoal e na constituição dos seus estilos de atuação (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p.29).

Nessa perspectiva, o estágio é um campo de conhecimento, submergindo contribuições para o ensinar e aprender, compreendendo a reflexão sobre as práticas e à docência para uma formação de professores qualificada e transformadora.

[...] No processo de formação é importante trabalhar o conhecimento, bem como as atitudes: a aquisição do conhecimento deve ocorrer de forma mais interativa; a formação deve acontecer no interior da escola, partindo de situações problemáticas; e nesse sentido, o currículo de formação deve propiciar o estudo de situações práticas reais. Para que a formação seja significativa, ela deve proporcionar a oportunidade de desenvolver uma prática reflexiva competente (ANDRÉ 2016, p.98).

Ações que aproximam a universidade e escola devem requerer probabilidades de articulação entre os espaços formativos, bem como causar a inclusão progressiva dos estudantes na docência. O estágio, como umas das iniciativas que mais se aproxima da escola, precisa ter como finalidade elaboração de projetos que criem essas possibilidades que privilegiem o conhecimento teórico-prático com propostas para a formação de professores para o exercício da docência. “O estágio integra-se no campo profissional como um momento e um recurso importante na formação de nossos estudantes” (ZABALZA, 2014, p.97).

A problemática da dicotomia entre teoria e prática do estágio é explicitada quando não se tem perspectivas para uma formação qualificada ou uma nova concepção de estágio, pois, em que muito se tradicionaliza, instrumentaliza e é pensado apenas em imitação de modelos é afastada a possibilidade de propiciar ao aluno a aproximação da realidade em que ele atuará. Essa aproximação só terá significado quando haver envoltura no propósito, pois a maioria dos estágios são burocratizados, criando um pequeno acesso à realidade. Nesse contexto, Pimenta e Lima (2006) apontam para a grande necessidade de aprofundar no conceito de estágio e em seu processo. [...] “O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação [...] (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 20).

O importante nesse processo de estágio é o fazer acontecer dentro do processo de formação, visando a relação teoria e prática. Assim criando reflexões e apreciação das práticas associativas e das ações docentes, com fundamento teórico e experiente.

[...] embora seja óbvia a importância das práticas de ensino e dos estágios curriculares nos cursos de formação, as bases epistemológicas que sustentam as práticas na maioria dos cursos de formação inicial ainda são pautadas pelos pressupostos da racionalidade técnica, isto é, ainda não venceram a relação linear e refratária que estabelecem entre o conhecimento científico e a prática da sala de aula (ANDRÉ, 2016, p.148).

Na dimensão de André (2016), os currículos de formação ainda hierarquizam o conhecimento ao dar a maior importância para o que se aprende na universidade e declinam o conhecimento prático. O espaço formativo é mais valorizado, mas em que se desenvolve o que foi aprendido não tem reconhecimento. Não consideram a importância da relação entre universidade-escola, não o caracterizam como uma grande oportunidade de contribuição para sujeitos em formação.

De acordo com Zabalza (2014) se houver uma relação maior com o processo e do estágio, suas perspectivas, seus conteúdos e sentidos da formação de professores as condições seriam mais significantes e com grande relevância para expressar o potencial formativo que o estágio como elemento essencial possui. Estas perspectivas atribuiriam grandes possibilidades para oportunizar a vivência do próprio cenário profissional.

Almeida e Pimenta (2014) acreditam que o estágio não pode ser o principal responsável por todas articulações e interlocuções de um processo de formação de professores, ele certamente contribuirá, mas essa atividade deve estar aliada aos conteúdos e disciplinas com intuito de não perder o foco que a escola precisa ser adotada como referência para a formação. Trata-se da ideia de reafirmar a escola como lugar também de formação.

O estágio curricular supervisionado, de forma especial, associa as diversas disciplinas que compõem o currículo acadêmico, com caráter formador, crítico-analítico, que se constroem pontes de conhecimentos elaborados durante o curso, pois propicia a complementação do ensino e de aprendizagem a serem planejados, acompanhados e avaliados, seguindo os instrumentos curriculares, calendários escolares, e outros (PIMENTA, 2004).

Nessa direção, o Estágio Supervisionado antecipa a profissão de professor, e permite abranger a carreira docente e decidir sobre ela uma visão aberta do que é ser

docente, aprendendo e, ao mesmo tempo, se encontrar como futuro professor, desenvolvendo e consolidando os saberes específicos da profissão, no e pelo contato com a atividade profissional direta “Torna-se saber profissional docente quando e se o professor o recria mediante um processo mobilizador e transformativo em cada acto pedagógico, contextual, prático e singular” (ROLDÃO, 2007, p.101).

Assim, o estágio curricular supervisionado pode ser estimado como uma atividade em que o aluno revela sua independência e caráter. Segundo Roldão (2005 citada por ROLDÃO, 2007, p. 102) “Aprende-se e exerce-se na prática, mas numa prática informada, alimentada por velho e novo conhecimento formal, investigada e discutida com os pares e com os supervisores [...]”. Daí a importância de o estágio estar ligado à formação docente, à escola e universidade, com os alunos e professores, tanto da universidade quanto da educação básica, pois assim o estágio busca superar a dicotomia entre teoria e prática, evidenciando o potencial da reflexão como tática formativa neste processo.

### **3 - O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?**

Com a finalidade de conhecer como a temática do estágio curricular supervisionado na formação de professores tem sido estudada no âmbito das pesquisas, realizamos uma busca no Banco de Teses da CAPES de pesquisas correlatas realizadas nos período de 2014, 2015, 2016 e 2017, a partir de descritores como: estágio, pedagogia, identidade profissional e formação de professores, onde foram encontradas cerca de 40.000 pesquisas a partir dos descritores. A tabela a seguir demonstra o resultado dos trabalhos encontrados a partir dos descritores.

Tabela 1 - Número de trabalhos encontrados no Catálogo da CAPES sobre estágio curricular supervisionado, pedagogia, identidade profissional e formação de professores.

Descritor	Número de registros
-----------	---------------------

Estágio Curricular Supervisionado	6.383
Pedagogia	2.544
Identidade profissional	4.830
Formação de Professores	10.480
Identidade Profissional + Formação de Professores	8.483
Estágio Curricular Supervisionado + Formação de Professores	15.632

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora.

Diante do elevado número de produções que foram localizadas, houve o refinamento da busca considerando apenas os descritores estágio curricular supervisionado e pedagogia. Feito isso, houve a leitura atenta dos resumos, num primeiro momento, e, na sequência, selecionamos 30 pesquisas que mais se aproximavam com o tema e objetivos da nossa investigação. Após o aprofundamento e leitura de forma detida, houve novo refinamento e foram selecionados 10 estudos, os quais trataremos a seguir.

Quadro 1 – Teses e Dissertações selecionadas na CAPES (continua)

Ano	Título	Autor	Instituição
2015	Constituição da identidade profissional docente no curso de pedagogia a partir do estágio supervisionado	Angelita de Fátima Souza	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
2014	O estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia: diálogo entre universidade e escola à luz de Paulo Freire	Ana Maria do Nascimento	Universidade Estadual do Ceará
2015	Estágio supervisionado na formação inicial: os laços formativos entre estagiário e escola	Kilvia Soares de Oliveira Eugênio	Universidade Estadual do Ceará
2016	Estágio curricular supervisionado e a construção e (re) construção de saberes docentes: trajetórias narradas no contexto da formação inicial de professores	Maria Goreti da Silva Sousa	Universidade Federal do Piauí
2016	Estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia da UFPI: tessituras da relação teoria e prática na formação de professores.	Maria do Socorro Soares	Universidade Federal do Rio de Janeiro

2014	Construção da identidade profissional e socialização no espaço escolar	Márcio André Emídio	Universidade do Oeste Paulista
2014	O estágio supervisionado como contexto de formação docente específica para a educação infantil: o que dizem os formandos sobre suas aprendizagens?	Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2016	A produção acadêmica sobre estágio supervisionado na formação de professores: o que revelam os textos dos ENDIPES de 2000 a 2012	Liliane Dias Heringer Casotte	Universidade Federal Do Espírito Santo

Quadro 1 – Teses e Dissertações selecionadas na CAPES (conclusão)

2015	Estágio curricular supervisionado para alunos que já exercem o magistério: possibilidades de ressignificação dos saberes docentes?	Gercilene Oliveira De Lima	Universidade Estadual do Ceará
2016	O estágio supervisionado da educação infantil no curso de pedagogia da FCT/UNESP: a práxis na Visão dos alunos	Mariana Felício Silva De Oliveira	Universidade Estadual Paulista

Fonte: CAPES

Com base no levantamento bibliográfico, a literatura caracteriza o estágio como um campo de conhecimento considerado como ponto primordial para a formação docente, pois se configura como um momento em que a constituição da identidade profissional é potencializada. Momento em que os conhecimentos profissionais são colocados à prova e ou são reconfigurados. Vejamos o que dizem as pesquisas de forma mais detida.

A pesquisa realizada por Souza (2015), intitulada “Constituição da identidade profissional docente no curso de pedagogia a partir do estágio supervisionado” teve como objetivo compreender como os licenciados do curso de Pedagogia vão se constituindo como professores, a partir do estágio curricular supervisionado. Para a autora, o estágio auxilia os estudantes a desenvolverem conhecimentos práticos onde se pode aliar teoria e prática, onde contribuirá tanto para a formação da identidade profissional como para uma reorganização dos estágios nas licenciaturas e principalmente no curso de Pedagogia. A autora ressalta em seu estudo que o espaço escolar deve ser abrangido como espaço de aprendizagem e formação, pois beneficia os conhecimentos práticos, teóricos e a realidade acadêmica. Para ela é evidente que

o estágio é essencial na formação, mas enfatiza que para se tornar um elemento formativo e significativo nos cursos formadores e na formação de pedagogos é preciso passar por uma organização que tome como partida a o espaço escolar e, a partir dessa realidade, ressignificar o modo como os estudantes vão a campo, buscando estabelecer as relações entre a escola e a atuação do futuro pedagogo no campo profissional. Nas palavras da autora:

O estágio poderá assegurar a formação prática e profissional do discente e promover uma interação entre universidade, escola e comunidade e ainda auxiliar o estudante na atuação no campo de formação e na reconstrução dos seus conhecimentos, na prática educacional e na formação de novas habilidades. Seu papel, também, é o de oportunizar experiência docente, tornar o licenciando mais autônomo e melhorar o seu perfil como educador, é a construção e a reconstrução da prática docente (SOUZA, 2015, p. 38).

Nessa pesquisa a autora constatou que a construção da identidade profissional docente é um processo contínuo uma constituição individual de cada sujeito, das relações situadas na vida. E completa que “Todas as marcas deixadas, sejam na escola do curso e/ou nas vivências da infância, contribuíram para a constituição das estagiárias como professoras” (SOUZA, 2015, p. 125). Chama-se a atenção para a real necessidade do professor supervisor de estágio na preparação dos estagiários para todas as situações que podem ocorrer no estágio, buscando uma aproximação entre os saberes da universidade, curso e relação universidade-escola para desmistificar os empecilhos e barreiras que acontecem quando um aluno em processo de formação é direcionado ao campo de estágio.

A valorização das situações da vida como experiências que aprimoram a formação do professor pode ser vista como uma atividade essencial na formação inicial, onde é construída a autonomia profissional do sujeito, podendo, assim, ser um apoio nesse processo que apresenta uma base para a construção da identidade profissional. Vemos que a autora tem em sua convicção que a construção da identidade profissional é contínua e ocorre de forma particular em cada sujeito. Nesse sentido, ter ao lado pessoas e profissionais que auxiliem nesse processo é de suma importância, como por exemplo o professor supervisor de estágio, o qual tem a função de auxiliar a entrada gradativa do estudante no campo de estágio, trazendo para esse processo possibilidades de uma relação de diálogo entre universidade e escola com objetivo de aproximação e ressignificação desse processo.

Na direção de valorização da interlocução universidade escola, outra pesquisa intitulada “O estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia: diálogo entre universidade e escola à luz de Paulo Freire” de autoria de Nascimento (2014) chama a atenção para essa necessária aproximação. A pesquisa de Nascimento (2014) objetivou entender como se estabelece o diálogo entre universidade e escola, a partir do Estágio Curricular Supervisionado do curso de pedagogia tendo por base o teórico Paulo Freire. Para ela o estágio curricular supervisionado sempre foi visto como um desafio não compreendido e um espaço de conflito de diferentes interesses internos e externos à escola que culminam, pois identifica questões que estão dificultando o acesso a aprendizagem docente. Na visão da autora, a relação entre universidade-escola tem caráter diferenciado e interfere de forma significativa no processo de formação, no aprender a ser professor. Ao analisar especificamente o estágio no contexto da Universidade Regional do Cairiri - URCA, destaca que:

A precarização do Estágio no Currículo do curso de Pedagogia no Brasil reflete também no Curso de Pedagogia da URCA, conseqüentemente na formação dos/as professores (as), considerando as adversidades permeadas na elaboração e na realização das atividades de Estágios. Essas questões acabam por dificultar a relação teoria/ prática, bem como o diálogo entre as instituições de Ensino Superior e as instituições campo de Estágio (NASCIMENTO, 2014, p. 39).

Nesta pesquisa a atenção é voltada para as disciplinas instituídas no curso de Pedagogia e em seu currículo, identificadas como estágio e práticas de ensino que para a autora são disciplinas isoladas. De acordo com Nascimento (2014) o estágio curricular supervisionado aparece na matriz curricular apenas no final do curso, acarretando relações não estabelecidas com o conhecimento teórico, o que na maioria das vezes interfere na relação teoria é prática estabelecida pela própria universidade.

É nesse cenário de tensões e contradições que surgem as disciplinas de práticas de ensino, destinadas àqueles que escolhessem a licenciatura, sendo vivenciadas apenas no final do curso, como se não houvesse nenhuma vinculação com as disciplinas teóricas, o que certamente deu origem ao famoso jargão popular: “na prática, a teoria é outra”(NASCIMENTO, 2014, p. 55).

Nessa perspectiva, a pesquisa que é embasada em Paulo Freire, apresenta o diálogo como principal fundamento para as relações entre universidade-escola, em que não incide apenas em informar a escola as decisões tomadas pela universidade,

mas estabelecer e criar uma relação de partilhamento, “[...] o diálogo leva a Escola e a Universidade a se comunicarem tendo por referência a realidade, aprofundando a sua tomada de consciência, no sentido da construção da práxis educativa” (NASCIMENTO, 2014, p.163).

As disciplinas de estágio e práticas instituídas no curso de Pedagogia são disciplinas que só aparecem a partir do 5º período do curso o que, na maioria das vezes parece não ter relação com as outras disciplinas teóricas do curso isso é um desafio no processo de estágio, diminuindo as possibilidades de articulação entre a teoria e prática na formação dos estudantes.

Pesquisa realizada por Sousa (2016), intitulada “Estágio curricular supervisionado e a construção e (re) construção de saberes docentes: trajetórias narradas no contexto da formação inicial de professores” teve como objetivo analisar o estágio curricular supervisionado como construção e (re)construção de saberes docentes na formação inicial através do curso de Pedagogia, sinaliza as fragilidades do estágio ao longo do tempo. Para Sousa(2016) com base em Pimenta e Lima (2004) o estágio foi por muito tempo uma disciplina que visava a imitação de modelos, onde se ia para sala de aula com o objetivo de observar o professor e, a partir das vivências realizadas, organizar e elaborar sua futura atividade docente, reduzindo o estágio à um campo apenas de observação, negando as possibilidades de este ser um campo de prática e de construção de saberes.

A pesquisa realizada por Sousa (2016) evidenciou que o processo de construção e reconstrução dos saberes a partir do estágio curricular supervisionado na formação inicial não foge dos conflitos e desafios encontrados no processo. Ao mesmo tempo, evidenciou que o processo formativo inicial tem grandes condições para que o futuro profissional docente faça uso dos saberes em sua prática que é constituída por diferentes fatores sociais, culturais, econômico e ideológico. Nas palavras da autora:

[...] o estágio supervisionado no espaço das instituições escolares, como extensão formativa do curso de Pedagogia, proporciona ao discente/estagiário momentos de reflexão e ação, que os levam a compreender, entre outros aspectos, a função social da escola, a especificidade do trabalho docente, a representatividade dos saberes experienciais, contribuindo, desse modo, para sua autoformação pessoal e profissional (SOUSA, 2016, p. 153).

A construção e (re)construção de saberes aliados com o processo de estágio supervisionado podem tomar como fundamentos disciplinas do currículo do curso de Pedagogia que conversem com a prática de estágio, possibilitando aos alunos experiências que eles possam tomar como saber e em atuação colocar em prática e até mesmo ressignificar esse saber.

O destaque à organização curricular do curso de Pedagogia, especificamente no que diz respeito ao estágio é tratado na pesquisa realizada por Soares (2016), intitulada “Estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia da UFPI: tessituras da relação teoria e prática na formação de professores”. A pesquisa buscou averiguar como se desenvolve o estágio em um curso de Pedagogia e sua estrutura, buscando conhecer as concepções que cercam o estágio e a articulação entre a teoria e a prática na formação de professores, especialmente no contexto das implementações das novas normas de regulamentação na instituição Universidade Federal do Piauí/Teresina – PI. O trabalho teve como suporte teórico o referencial Miguel A. Zabalza, outro autor bastante recorrente nas pesquisas sobre o estágio na formação de professores e que se apresenta aqui como um dos nossos aportes teóricos, numa perspectiva de colaboração e aprendizagem da docência compartilhada e orientada.

Já pesquisa realizada por Eugênio (2015), intitulada “Estágio supervisionado na formação inicial: os laços formativos entre estagiário e escola” discute os laços formativos entre estagiário e escola e fatores de influência do estágio curricular supervisionado na formação docente. Essa pesquisa aborda a importância da escola se assumir como espaço de formação do futuro professor e destaca que é preciso ter um olhar direcionado para a presença do estagiário no espaço escolar e repensar como trazer mais significado para a formação docente e para a construção da identidade profissional e de alguma forma contribuir para o campo de estágio em interação com o fazer pedagógico. A pesquisa aborda como a escola pode como espaço de interação contribuir na vida do estagiário em processo formativo, a passagem do aluno por esse processo e sua opinião sobre a percepção do estágio. Para a autora,

À escola campo de estágio é atribuída a tarefa de participar, de se envolver por meio da avaliação do estágio, com a formação do futuro professor, ao contrário do que se concretiza muitas vezes, quando a escola campo de estágio limita-se a receber o estagiário e a ceder o espaço para realização do

estágio, esquivando-se de quaisquer outras responsabilidades que as comprometam (EUGÊNIO, 2015, p. 48).

Diante do exposto, compreende-se que a sala de aula não se remete apenas a um lugar de trabalho docente e espaço de ensino e de aprendizagem, a escola é um lugar cultural, social, onde se tem relações e reflexão sobre a escola em seu contexto.

A relação organizada entre escola e universidade estabelece reflexões, diálogos e cria possibilidades de conquistarem uma postura crítico-reflexiva em articulação com a formação de professores. O envolvimento da escola na formação de professores é um meio de interagir com os estudantes que ali estão e mostrar para eles o espaço em que atuarão, permitindo a constituição gradativa da identidade profissional.

A respeito da constituição da identidade profissional, recorreremos às contribuições da pesquisa de Emídio (2014), intitulada “Construção da identidade profissional e socialização no espaço escolar”. Emídio destaca que a construção da identidade profissional acontece por intermédio de vários fatores em determinadas estruturas e influências e vai se constituindo profissionalmente com base nas interações sociais em vários contextos. O autor valoriza a dimensão crítico-reflexiva acerca do desenvolvimento da atividade profissional.

A formação de professores na tendência reflexiva e crítica configura-se como uma política que valoriza o desenvolvimento pessoal/profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho que propiciem a formação como docente na escola (EMÍDIO, 2014, p.52).

A formação de professores no contexto da universidade precisa ter como questão relevante o processo de constituição da identidade profissional uma vez que, esse processo demanda tanto das diversas vivências dos estudantes no processo formativo no campo de estágio como também suas experiências na universidade, que é o espaço que abre esse vínculo como característica de um curso formador de professor.

A respeito da vivência no estágio curricular supervisionado, especialmente no campo da educação infantil, Melo (2014) em pesquisa intitulada “O estágio supervisionado como contexto de formação docente específica para a educação infantil: o que dizem os formandos sobre suas aprendizagens?” destaca o papel da educação infantil como

contexto formativo peculiar de articulação da teoria e prática relacionados às especificidades deste cenário. Como resultado, a autora apresentou os dizeres dos formandos que caracterizou o estágio curricular supervisionado como um elemento de construção de aprendizagens, relações, interações com outros agentes do processo e articulação com vivências instituídas no curso de Pedagogia. Ficou evidente que as interações permitem aos graduandos reflexões e atitudes que demonstrem o que aprenderam e o que possam vir a fazer, caracterizando-se uma empenho consolidador-articulador da atividade profissional (MELO, 2014).

Seguindo a ideia de que há questões específicas de aprendizagem da docência no contexto da educação infantil, a pesquisa realizada por Oliveira (2016), intitulada “O estágio supervisionado da educação infantil no curso de pedagogia da FCT/UNESP: a práxis na Visão dos alunos” objetivou investigar como a teoria e prática são abordadas no estágio curricular supervisionado na educação infantil. Foram analisados relatórios de estágio curricular supervisionado e entrevistas com estudantes de um curso de Pedagogia. Observou-se que não foi solicitado aos graduandos, ao longo do percurso no estágio, um documento específico em que poderiam realizar registros que mencionam a criticidade das observações e atividades realizadas de forma a articular com os seus fundamentos, percebeu-se apenas reflexões pessoais baseada apenas na experiência. Na fala dos entrevistados, ficou evidente o sentimento de insegurança e despreparo para atuar na docência de forma significativa e qualificada, ficando evidente as fragilidades do estágio e do percurso formativo, requerendo maior qualificação dos processos do estágio numa perspectiva de aprendizagem da docência dentro da profissão.

Os modelos de estágio tradicionais visam à imitação de modelos e isso não é nada significativo dentro de um curso em processo de estágio, é preciso uma organização da documentação, dos referenciais que sistematizam as abordagens colocadas em pauta. Ainda é preciso rever alguns conceitos de estágio e as propostas para uma formação qualificada, pois espera-se que as universidades estão formando professores para exercer e atuar de forma qualificada.

Os estudos realizados por Melo (2014) permitem compreender que o estágio curricular supervisionado realmente é um momento de aprendizagens significativas para a formação inicial, melhor ainda quando esse processo conversa com algum

contexto e oportuniza a vivência de experiências que produzam reflexões sobre o que se viu e se caracteriza como um saber.

Já pesquisa realizada por Casotte (2016), intitulada “A produção acadêmica sobre estágio supervisionado na formação de professores: o que revelam os textos dos ENDIPES de 2000 a 2012” destacou a relevância do estágio curricular supervisionado e seus processos na constituição da identidade profissional e desenvolvimento entre universidade-escola. Permitiu compreender como campo de conhecimento e desenvolvimento de ações colaborativas entre universidade-escola, em que há uma grande dicotomia em relação ao processo de aprendizado dos graduandos.

O processo do estágio curricular supervisionado tem grande envolvimento na constituição da identidade profissional quando há relação de desenvolvimento entre o campo e a universidade esse processo através das relações estabelecidas consegue desmistificar a dicotomia que há conseguindo um desenvolvimento profissional e formação qualificada com saberes para atuar na docência.

Outra pesquisa selecionada foi a de Lima (2015), intitulada “Estágio curricular supervisionado para alunos que já exercem o magistério: possibilidades de ressignificação dos saberes docentes?” a qual abordou qual é papel do estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia, com o objetivo de compreender o estágio como possibilidade de ressignificação de saberes e a percepção de como se constitui como espaço de formação. Foi realizada entrevista semiestruturada com alunas do curso e a partir dos resultados encontrados reconheceram a importância do percurso pelo estágio curricular supervisionado, alegaram algumas limitações encontradas nesse campo, tais como o diálogo entre a proposta de estágio e a forma de realização com as necessidades da escola e da formação.

Há muitos desafios no estágio no curso de Pedagogia, é preciso que os cursos formadores de professores tomem como proposta assumir esse elemento como processo formativo. É preciso ir além da ideia de prática descolada da reflexão, numa direção de ressignificação de saber.

A partir das pesquisas elencadas, foi possível constatar que há um consenso entre os estudos sobre a relevância do estágio como promotor de aprendizagem profissional, ao mesmo tempo em que fica evidente as fragilidades ainda presentes nos modos em que se realizam os estágios no curso de formação docente. Na maioria

das vezes o estágio curricular supervisionado ainda está pautado num modelo tradicional onde se separam a teoria da prática. Relatam que é uma atividade limitada aos estudantes, os quais, na maior parte das vezes não são levados a associarem os elementos teóricos e práticos da formação. Destacam que tal distanciamento é um dos grandes motivadores pelas desistências dos estudantes nos cursos de formação de professores. Defendem a necessária elaboração de projetos de formação e de estágio que privilegiam conhecimentos teóricos - prático, com propostas que tenham como finalidade a formação de futuros professores para o exercício da docência.

#### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este estudo que objetivou investigar as contribuições do estágio curricular supervisionado na formação docente e para a constituição da identidade profissional, foi possível significar esse processo como crucial para a formação de professores competentes e comprometidos com uma educação de qualidade.

A literatura analisada e estudada neste artigo caracteriza o estágio curricular supervisionado como um campo de conhecimento, diálogo, fundamentação e oportunidade de aprendizagem em todo o processo de formação. Esse conhecimento envolve a relação teoria é prática que é uma das competências articuladoras desse processo, ou seja, o estágio é mais significativo quando os envolvidos contribuem para a superação dessa dicotomia. Investigar o estágio curricular supervisionado como contribuinte na formação docente e na constituição da identidade profissional mostrou que ele é capaz de conceber experiências e práticas formativas.

Pensar o estágio curricular supervisionado como importante elemento para a formação docente é pensar na qualidade dos cursos formadores de professores que visa o desenvolvimento profissional desses sujeitos com ênfase para atuar na docência, pois a finalidade do estágio é a de propiciar aproximação à realidade na qual o futuro professor atuará. Ainda que exista muitos desafios relacionadas a essa prática o estágio curricular supervisionado se mostrou um grande elemento para a constituição da docência e para a constituição da identidade profissional.

#### **5 - REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**. Cortez Editora, 2014.

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papiros, 2016.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, jun.2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nn. 1/2002, que institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior**. Parecer CNE/CES n. 15, de 13 de dezembro de 2005. Diário Oficial [da] República federativa do Brasil. Brasília, DF, 15 de maio 2006.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**.

BURIOLLA, Marta A. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

CASOTTE, L. D. H. **A produção acadêmica sobre estágio supervisionado na formação de professores: o que revelam os textos dos Endipes de 2000 a 2012**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: PPGE, 2016. 186f.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Editora UFPR.

EUGÊNIO, Kilvia Soares de Oliveira. **Estágio supervisionado na formação inicial: os laços formativos entre estagiário e escola**. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2015.

EMÍDIO, Márcio André **Construção da identidade profissional e socialização no espaço escolar**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2014.

GATTI, Bernardete A. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GOMES, M. O. (Org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão.** São Paulo Loyola, 2011.

LIMA, Gercilene Oliveira de. **Estágio curricular supervisionado para alunos que já exercem o magistério: possibilidades de ressignificação dos saberes docentes.** 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, v. 5, n. 31, 2011.

MARTINS, F. PLUCAS, M. A. **O Projeto Bolsa Alfabetização: contribuições para a iniciação à docência na visão de alunas pesquisadoras e professoras orientadoras.** In: EDUCERE, 2015, Curitiba, 2015.

MARTINS, Ronei Ximenes. **Metodologia de pesquisa: guia prático com ênfase em Educação Ambiental.** Lavras: UFLA, 2015.

MELO, Jacicleide Ferreira Targino da Cruz. **O estágio supervisionado como contexto de formação docente específica para educação infantil: o que dizem os formandos sobre suas aprendizagens?** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Educação. Natal/RN, 2014. 316 p.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NASCIMENTO, Ana Maria do. **O estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia: diálogo entre universidade e escola à luz de Paulo Freire.** 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

OLIVEIRA, Mariana Felício Silva de. **O estágio supervisionado da educação infantil no curso de pedagogia da FCT/UNESP: a práxis na visão dos alunos.** 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

PIMENTA, Selma. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poiesis, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S.L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2017.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Formação de professores, construção do saber profissional e cultura da profissionalização: que triangulação?** In: ALONSO, Luísa; ROLDÃO, M. Céu (Orgs.). Ser professor de 1º ciclo – construindo a profissão. Braga: CESC/ Almedina, 2005a. p. 13-26

ROLDÃO, Maria do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional.** Revista brasileira de educação, v. 12, n. 34, p. 95, 2007.

SOARES, Maria do Socorro. **Estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia da UFPI: tessituras da relação teoria é prática na formação de professores.** 2016. 203 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **Estágio curricular supervisionado e a construção e (re) construção de saberes docentes: trajetórias narradas no contexto da formação inicial de professores.** 2016. 182 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina - Pi, 2016.

SOUZA, Angelita de Fátima. **Constituição da identidade profissional docente no curso de Pedagogia a partir do estágio supervisionado.** 2015. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. **Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses.** 2. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Colegiado do Curso de pedagogia. Departamento de Educação. **Regulamento de Estágio do Curso de pedagogia.** Lavras, 2017.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2014.